



Oral and written production: use of Amazonian myths and legends

Produção oral e escrita: utilização dos mitos e lendas amazônicas

RABELO, Adriana Fernandes (1); FERREIRA, Marinete de Lima (2)

(1)  0000-0002-9222-3468; Universidad De La Integración De Las Américas – UNIDA. Itacoatiara, AM, Brasil. rabelo.adriana77@gmail.com.

(1)  0000-0001-5127-9994; Universidad De La Integración De Las Américas – UNIDA. Itacoatiara, AM, Brasil. marinetelferreira@gmail.com.

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

ABSTRACT

Including myths and legends in teaching as a resource in multicultural contexts allows revitalizing aspects neglected by textbooks, but which are prevalent in the Amazon. Thus, the objective of this work was to analyze the use of Amazonian myths and legends as an incentive to oral and written production and to evaluate the use of the inverted classroom as an active methodology in a public school in Itacoatiara-AM. For this, a booklet with Amazonian myths and legends was prepared with the school students. The booklet was used in Portuguese classes in 3rd year high school classes. The classes were divided into a control group, with traditional classes, and an experimental group, using the inverted classroom. The degree of learning was assessed through questionnaires. In general, most students agreed that studying a topic related to their daily lives would help their oral and written production and that legends are one of their favorite reading genres. Another result was that, with the use of the active methodology, the students were more participative and there was an increase in the average in the evaluations. With this, it was possible to conclude that the use of myths and legends served as an incentive to oral and written production by relating a daily theme with the contents covered in the classroom. Also, by making the student active in the teaching and learning process, he becomes more motivated and participatory, which led to an increase in performance in assessments.

RESUMO

A inclusão dos mitos e lendas no ensino como recurso em contextos multiculturais permite revitalizar aspectos negligenciados pelos livros didáticos, mas que são predominantes na Amazônia. Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar o uso de mitos e lendas amazônicas como incentivo à produção oral e escrita e avaliar o uso da sala de aula invertida como metodologia ativa em uma escola pública de Itacoatiara-AM. Para isso, foi elaborada uma cartilha com mitos e lendas amazônicas com os alunos da escola. A cartilha foi utilizada nas aulas de português nas turmas do 3º ano do ensino médio. As turmas foram divididas em grupo controle, com aulas tradicionais, e grupo experimental, utilizando a sala de aula invertida. O grau de aprendizagem foi avaliado por meio de questionários. De modo geral, a maioria dos alunos concordou que estudar um tema relacionado ao seu cotidiano ajudaria na produção oral e escrita e que as lendas são um de seus gêneros de leitura favoritos. Outro resultado foi que, com o uso da metodologia ativa, os alunos foram mais participativos e houve um aumento da média nas avaliações. Com isso, foi possível concluir que o uso de mitos e lendas serviu de incentivo à produção oral e escrita ao relacionar um tema cotidiano com os conteúdos abordados em sala de aula. Além disso, ao tornar o aluno ativo no processo de ensino e aprendizagem, ele se torna mais motivado e participativo, o que levou a um aumento no desempenho nas avaliações.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 13/12/2022

Aprovado: 28/04/2023

Publicação: 03/07/2023



Keywords:

literature, narratives,
culture, education

Palavras-Chave:

literatura, narrativas,
cultura, educação

Introdução

As orientações presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e nos demais normativos da Educação Básica apontam para a obrigatoriedade de as escolas trabalharem, juntamente com conteúdo científicos e das áreas de conhecimentos específicas, os Temas Contemporâneos de maneira interdisciplinar e transdisciplinarmente, fazendo associações e conduzam à reflexão sobre questões da vida cidadã (BRASIL, 2013). Nesse sentido, abordar a história e cultura regional e local no Ensino Médio possibilita perceber que local e regional não são reflexos do nacional. De acordo com Amado (1990, p.8), a historiografia nacional ressalta as semelhanças, enquanto a regional lida com as diferenças, a multiplicidade.

Com as mudanças propostas nas DCNs surge a possibilidade de se trabalhar a Literatura Regional e Local em sala de aula, o que visa aproximar o aluno de seu contexto histórico para que ele possa perceber-se como agente histórico. No caso do Amazonas, além da literatura regional, marcada por nomes como Milton Hatoum, Márcio Souza, Aldísio Filgueiras e Zemaria Pinto, destacam-se os mitos e lendas, narrativas fantasiosas transmitidas pela tradição oral através dos tempos. Para Bayard (2005, p.16) as lendas históricas baseiam-se em fatos, mas o narrador muda a verdade para prová-la. Já, o mito é um ideal de humanidade, um sentido simbólico que se passa de geração em geração, é considerado autêntico dentro do grupo, tem relatos do surgimento de um determinado fenômeno através do qual se postula uma explicação de uma ordem natural (FERREIRA, 1999, p.13). Sêga (2008, p. 1) salienta que “[...] procuramos preservar a figura do mito e seu significado na realidade simbólica do nosso cotidiano, como referência para a construção e reconstrução de nossa subjetividade [...]”, portanto, “[...] o mito ainda permanece entre nós, fazendo parte da realidade simbólica dos indivíduos [...]”.

Matos e Senna (2011, p. 97) abordam que a história oral tem como principal fonte de pesquisa a memória. Ao dar voz a homens e mulheres, a história oral torna possível reconhecer a história em suas múltiplas dimensões. Ela torna viva a relação entre a história, a memória e a identidade. As histórias são importantes para a diversão dos moradores, são momentos de risadas e transmissão de conhecimentos e as futuras/novas gerações precisam valorizar de alguma forma a cultura que ainda está presente na comunidade.

Incluir os mitos e lendas no ensino como recurso em contextos multiculturais permite revitalizar aspectos culturais ora negligenciados pelos livros didáticos e pelas decisões curriculares, mas que estão predominantes nas comunidades e na Amazônia. O professor Gaudêncio Frigotto, quando de sua entrevista à TV Paulo Freire, dia 12 de março de 2007 que enfatizou:

“Escolas com pouca cultura, pouco teatro, música, arte, são escolas pobres porque não permitem conhecer a alma da humanidade, que se conhece pela arte, pela ciência também, mas pela arte, pela cultura, havendo necessidade que

se forme professores com essa concepção e não com uma visão de capital humano, mercantilista” (FRIGOTTO, 2007).

Além disso, o uso dos mitos e lendas pode contribuir para despertar o interesse dos alunos na leitura e escrita, dado que a leitura hoje se apresenta como uma atividade sem interesse, sem função, pois aparece inteiramente desvinculada dos diferentes usos sócias que se faz da leitura atualmente (ANTUNES, 2003, p.27). O tema ou assunto da leitura pode ser atraente, no entanto, se a leitura for centrada nas habilidades mecânicas de decodificação da escrita, sem empregar a aquisição de tais habilidades para a dimensão da interação verbal, não há leitura, porque não há “encontro” com ninguém do outro lado do texto (THORNTON, 2021, p. 52).

Dessa forma, um assunto de interesse do aluno e relacionado com seu cotidiano pode ser um recurso facilitador para o emprego de metodologias ativas de ensino. As metodologias ativas podem proporcionar conteúdo vivo ao processo de aprendizagem, de modo a possibilitar a aprendizagem real, significativa, ativa, interessante, atrativa (BORDENAVE; PEREIRA 1982). Assim, o objetivo desse trabalho foi analisar a empregabilidade dos mitos e lendas amazônicos como recurso didático para incentivo à produção oral e escrita e avaliar o emprego da sala de aula invertida como metodologia ativa de ensino dos mitos e lendas amazônicos em uma escola pública no Município de Itacoatiara-AM.

Procedimentos metodológicos

O projeto foi desenvolvido no município de Itacoatiara – Amazonas, localizado a 165 km a leste da capital Manaus. A população local é de 104.046 habitantes, dos quais 24.806 estão matriculados na rede de ensino (IBGE, 2021). O número de matrículas no ensino médio é de 6.269, entre essas matrículas, 105 são em escola pública federal, 133 em escola privada e 5.341 em escolas públicas estaduais. O município possui 150 escolas, dessas 140 voltadas para o ensino fundamental e 10 para o ensino médio (QEDU, 2020). A escola escolhida para a realização desse projeto foi à escola Estadual Deputado João Valério, que possui 868 alunos (segundo dados do censo interno da escola em 2021) no Ensino Médio.

Para incentivar os alunos na produção oral e escrita, através da literatura regional amazônica, foi realizado um estudo teórico que serviu para a elaboração de aulas expositivas sobre as lendas amazônicas. Após esse estudo teórico, foi selecionado três alunos que entrevistaram o historiador e, na época, secretário de cultura do município, Francisco Gomes. Para entrevista foi elaborado perguntas sobre os mitos e lendas amazônicas e sua relação com o cotidiano da população, toda conversa foi gravada e depois transcrita.

Em seguida, foi realizada uma pesquisa na biblioteca da escola e outros locais relacionados a cultura amazonense no município, como a Casa da Cultura, Galeria de Arte e

Academia de Letras. Ainda, com o objetivo de incentivar os alunos, esses foram convidados a participar de uma palestra com o Escritor Amazonense Guilherme Fernandes, vice-presidente da Academia de Letras do Município.

Todo material coletado com essa pesquisa serviu de base para a seleção dos principais mitos e lendas que foram utilizados para a elaboração de um livreto digital (E-book). Nesse processo, como incentivo a participação dos alunos, esses foram convidados para contribuir com a elaboração do livreto e para auxiliar nas buscas bibliográficas. O livreto foi elaborado a partir da seleção das principais lendas e mitos e, na primeira versão, não contou com ilustrações. A versão final ilustrada foi desenvolvida com a participação dos alunos e escolha das artes em um concurso de ilustrações, com votações abertas a comunidade por meio da rede social da escola.

A primeira versão foi utilizada nas aulas de literatura e produção textual. A escola possui quatro turmas do 3º Ano do Ensino Médio, essas turmas foram divididas em duas turmas com aula tradicional (grupo controle, turmas 7 e 10) e duas turmas em que foram aplicados um método ativo de ensino de literatura (grupo experimental, turmas 8 e 9). A escolha da utilização de um grupo controle e um grupo experimental foi devido a possibilidade de analisar e comparar os resultados de uma variável. Nesse projeto, a variável quantitativa a ser analisada foram os resultados dos questionários prévios e avaliativos. Também, foi avaliado como variável qualitativa as percepções, o engajamento e as interações dos alunos em relação as atividades desenvolvidas, bem como suas opiniões sobre o método de ensino. As variáveis percepções, engajamentos e interações foram analisadas pela observação direta, e as opiniões dos alunos por meio de um questionário aplicado ao término de todas as atividades.

Nesta pesquisa, os dados a partir de um grupo experimental, foram comparados com os dados do grupo controle. Estes dois grupos eram idênticos em todos os aspectos, exceto na ordem de aplicação do questionário avaliativo. A escolha dessa forma de avaliação foi para atender aos aspectos éticos e didáticos, de modo que todos os alunos participem das atividades propostas. Além disso, foi possível comparar o aprendizado dos alunos nos dois métodos propostos.

Para avaliar o grau de aprendizagem das turmas entre o método tradicional e método ativo, foi aplicado dois questionários com perguntas objetivas. O questionário foi elaborado de forma sucinta e objetiva, com base no livreto, e será aplicado de forma individual aos alunos como avaliação do grau de compreensão sobre o assunto. Os questionários foram corrigidos pelo docente responsável do projeto.

O projeto possui seis etapas de aplicação (tabela 1). A primeira etapa consistiu na aplicação de um questionário prévio, com sete (07) perguntas objetivas e três (03) perguntas discursivas, que tinha como objetivo avaliar o conhecimento dos alunos sobre o assunto, dado

que os mitos e lendas são comuns na cultura local e transmitidos como narrativas. Essa etapa foi aplicada para ambos os grupos simultaneamente.

Tabela 1.

Organização das atividades sobre o ensino de literatura amazonense que serão desenvolvidas nos grupos controle e experimental do 1º ano do ensino médio, em Itacoatiara, Amazonas.

| Etapa | Turma | Atividade | Duração (min) |
|--------------|--------------|-------------------------|----------------------|
| 1 | Controle | Questionário prévio | 45 |
| | Experimental | Questionário prévio | 45 |
| 2 | Controle | Aula tradicional | 90 |
| | Experimental | Sala de aula invertida | 90 |
| 3 | Controle | Questionário avaliativo | 45 |
| | Experimental | Questionário avaliativo | 45 |
| 4 | Controle | Sala de aula invertida | 90 |
| | Experimental | Aula tradicional | 90 |
| 5 | Controle | Opiniões dos alunos | 45 |
| | Experimental | Opiniões dos alunos | 45 |
| 6 | Ambas | Elaboração do livreto | - |

Nota: Autoria própria.

Na segunda etapa, foi empregado aulas de literatura tradicionais sobre o tema para o grupo controle, com base nos recursos utilizados comumente pela escola. Para o grupo experimental foi utilizado de um modelo alternativo de ensino, baseado na sala de aula invertida. Esse grupo leu os mitos e lendas presentes no livreto, analisou e interpretou os textos e posteriormente apresentou sua interpretação com base na sua criatividade e afinidade, com a dramatização de um mito ou lenda, uso de vídeos, ilustrações, reescrita e adaptações. Nesse processo, o aluno foi ativo em sua escolha da forma de estudo, o que possibilitou que desenvolvesse a atividade de acordo com suas aptidões e limitações. Para esse grupo, o professor disponibilizou os recursos digitais ou impressos para o aluno estudar o tema, desenvolver a atividade e apresentar aos demais colegas, com um momento para a discussão das interpretações e relações históricas.

Na terceira etapa, foi aplicado um questionário avaliativo com dez (10) perguntas objetivas. Esse questionário teve como objetivo avaliar o aprendizado dos alunos e possibilitar a comparação entre o método tradicional e o alternativo. Já na quarta etapa, o grupo controle teve a aula com o método alternativo baseado na sala de aula invertida e o grupo experimental teve aula tradicional, de modo que todos os alunos participassem das atividades sem ser prejudicado ou beneficiado. As notas médias obtidas nos questionários avaliativos foram comparadas entre o grupo controle e o grupo experimental por meio de Análise de Variância – ANOVA, a fim de verificar se a metodologia ativa contribuiu para o aprendizado.

Na quinta etapa, os alunos responderam um questionário com (05) cinco questões objetivas e cinco (05) questões discursivas a fim de verificar as opiniões dos alunos e compreender as percepções dos alunos sobre o método proposto. Na última etapa, o livreto foi revisado e as ilustrações adicionadas.

Resultados e discussão

Como parte da primeira etapa da pesquisa, os alunos realizaram a entrevista com o historiador Francisco Gomes, na qual foi questionado se os mitos e lendas da Amazônia já haviam sido esquecidos pelos povos de nossa região e se para ele era importante salvar essas histórias. Destacando as falas da historiadora: [...] incentivo para ler esses mitos e histórias sobrenaturais que são uma riqueza da Amazônia, conhecer o passado, conhecer nossas origens, conhecer os assuntos que vêm de lá de um passado distante, criado por nossos índios, por nosso povo e por nossas memórias.

Já, ao ser perguntado se como historiador concorda com o ensino desses contos e lendas como meio para despertar o interesse pela leitura, foi obtido a seguinte resposta:

[...]Com certeza! No momento em que você incentiva os jovens, seja na sala de aula ou fora dela, a lidar com esses temas, a discutir esses temas, a mergulhar na sala de aula, na literatura, na vizinhança desses temas, você cria uma mentalidade regional positiva. Tudo isso acontece com frequência e com o desejo de desenvolver a região nessa área cultural (Francisco Gomes, 2022).

Continuando com a entrevista foi abordado se a elaboração de um livro didático facilitaria o acesso a estes contos e lendas?

[...] Com certeza, inclusive eu adianto a você o seguinte: a secretaria de cultura em convênio com a secretaria de educação está elaborando uma cartilha sobre esse assunto de minha autoria para, com patrocínio da secretaria de educação e cultura do estado do Amazonas, publicar e incentivar a adoção dessa cartilha nas salas de aula do ensino fundamental para incentivar as crianças a aprender

a história de Itacoatiara pautada no conhecimento dos mitos e da realidade local (Francisco Gomes, 2022).

Por fim foi questionado ao historiador e secretário de cultura do Município, quais sugestões ele daria para que esses mitos e lendas não fossem esquecidas pelos jovens?

[...] nós temos que cuidar que não aconteça o apagamento da memória, esse é um drama em todo o mundo e principalmente no Brasil. O apagamento da memória é um assunto muito preocupante, por quê? Há uma tendência das comunidades mais humildes, as que não tem acesso ao livro, de esquecerem o seu passado, esquecer essa cultura, esquecer a sua origem. Então nós temos que incentivar através da sala de aula, através da proximidade entre alunos e professores, da interação entre comunitário e a sociedade em geral, o estudo dessa realidade para não deixar acontecer o apagamento da memória (Francisco Gomes, 2022).

Após as entrevistas, foram realizadas as buscas bibliográficas e selecionados os livros sobre o tema em questão. Ao todo foram encontrados 05 livros, listados na tabela 2.

Tabela 2.

Lista de livros sobre os mitos e lendas amazônicos disponíveis na biblioteca da escola.

| Autor | Ano de publicação | Título |
|----------------------------------|--------------------------|--------------------------------------|
| Simão Pessoa | 2001 | Folclore Político do Amazonas |
| Marcos Frederico Kruger | 2005 | Mito e Literatura |
| Márcio Souza | 2009 | História da Amazônia |
| Tenório Telles; Marcos F. Kruger | 2010 | Antologia do Conto do Amazonas |
| Anísio Melo | 2011 | Igapó: Estórias e Lendas da Amazônia |
| Francisco Gomes da Silva | 2017 | Fundação de Itacoatiara |

Nota: Autoria própria.

Ao término da pesquisa bibliográfica, foi recebido na Escola Estadual João Valério de Oliveira o professor e poeta Salomão Barros, natural de Itacoatiara-AM, formado em Letras pela Universidade Federal do Amazonas, para uma palestra com os seguintes temas: A poesia como um poder humanizador na vida dos estudantes, e o Estudo da Literatura Amazonense na sala de aula.

O professor iniciou a palestra falando sobre a importância da literatura de uma forma geral, enfatizando a poesia na vida do aluno, como ela pode ajudar na trajetória estudantil dos discentes, o palestrante apresentou alguns vídeos relacionados ao assunto abordado, logo em seguida começou a falar da literatura regional:

[...] A literatura amazônica deve ser trabalhada em sala de aula porque é importante apreciá-la como uma identidade local, bem como sua aplicabilidade no ambiente escolar e a transmissão desses mitos e lendas é relevante para as escolas de ensino fundamental e médio, a preservação desses mitos e as lendas nas escolas visam a um olhar crítico e podem ser relacionadas a pesquisas futuras devido ao uso limitado desses gêneros textuais. Conhecer, compreender e respeitar suas raízes e preservar a cultura da região Norte (Salomão Barros, 2022).

Os alunos mostraram-se bastante interessados e curiosos, fizeram algumas perguntas ao palestrante, e houve a interação deles a respeito do tema. Após esse momento, teve o recital de poesias. Muito da atenção dos alunos pode estar relacionado ao fato de realizarem uma atividade diferente do seu cotidiano escolar, o que torna a escola um espaço dinâmico e motivador.

A partir do resultado da pesquisa bibliográfica, da palestra e da entrevista, foram selecionados doze (12) mitos e lendas: Curupira; Mapinguari; Honorato cobra grande; Iara; Vitória regia; Boitatá; Caipora; Kanoê; a lenda do guaraná; Juricaba; Cobra grande; e Boto. Todos esses mitos e lendas foram escolhidos com o objetivo de transmitir conhecimento aos alunos, já que lendas e mitos amazônicos raramente são usados nos livros didáticos, em sala de aula e pouco aproveitam a riqueza da cultura amazônica. Muitos alunos conhecem o Homem-Aranha, Conde Drácula, lendas, mitos e heróis de outras culturas, mas poucos conhecem Curupira, Mapinguari, Honorato Cobra Grande, entre outros. Nesse sentido, significa que há uma desvalorização da cultura e da identidade amazônica. As histórias desses mitos e lendas estão descritas no livreto, disponível em: <<https://1drv.ms/b/s!AlabUbSFukEXlO1JXzWpKVbweMCPKQ?e=rCFqjE>>.

Com as lendas selecionadas e a primeira versão do livreto elaborado, foi desenvolvido as atividades em sala de aula. Para isso, foi avaliado o conhecimento prévio dos alunos (tabela 3). Quando questionados sobre o interesse pela literatura amazonense, 90,7% responderam que se interessam e 9,3% que não tem interesse. Esse resultado pode ser explicado pelo fato de que todos os alunos concordam que um livro sobre o tema ajudaria a entender sobre as lendas e os mitos da Amazônia, e principalmente conhecer um pouco mais da cultura regional, uma vez que as leituras dessas narrativas despertam a curiosidade do aluno e incentiva a criatividade.

Ainda, essas estórias servem para desenvolver a produção textual, facilitando o desenvolvimento da escrita, pois estariam estudando um assunto agradável e presente no cotidiano.

Outro aspecto relevante avaliado no questionário prévio é o fato de que 95,3% dos alunos conhecem um conto ou lenda da região. Dessa forma, o ensino de mitos e lendas amazônicas está de acordo com o PCNEM (Brasil, 2000), em que o tratamento contextualizado do conhecimento é colocado como um recurso didático-pedagógico que facilita a elevação do aluno de espectador passivo para sujeito ativo do conhecimento, o que facilita a promoção de aprendizagens significativas e uma compreensão mais concreta do conteúdo. Ainda, a contextualização evoca por isso áreas, âmbitos ou dimensões presentes na vida pessoal, social e cultural, e mobiliza competências cognitivas já adquiridas conferindo maior significado ao conhecimento escolar (Brasil, 2000, p. 78).

Tabela 3.

Resultados do questionário prévio sobre o conhecimento dos mitos e lendas amazônicas.

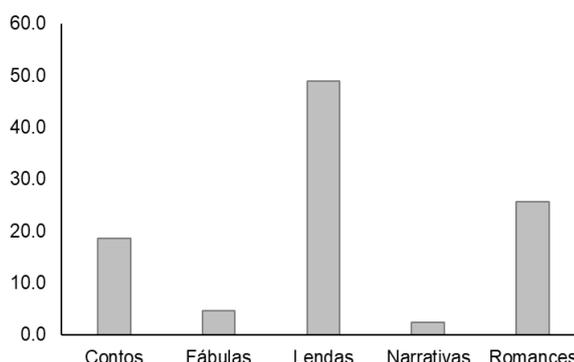
| Questões | Respostas (%) | |
|---|---------------|-----|
| | Sim | Não |
| 1- Você se interessa pela literatura amazonense? | 90.7 | 9.3 |
| 2- Você conhece um conto ou uma lenda da sua região? | 95.3 | 4.7 |
| 3- Você acha que seria importante conhecer um pouco mais sobre a literatura amazonense? | 97.7 | 2.3 |
| 4- Você gostaria de ter um livro didático sobre os contos e lendas amazônicas? | 100 | 0 |
| 5- Você acha que um livro de contos e lendas ajudaria você a conhecer sobre a cultura de sua região? | 100 | 0 |
| 6- Na sua opinião a leitura de livros sobre os mitos e lendas amazônicas contribuiria para melhorar a sua produção textual? | 100 | 0 |

Nota: Autoria própria.

Já, quando foi perguntado aos alunos que tipo de gêneros eles preferem ler, o gênero lendas foi o mais indicado, conforme a figura 1. O que deixa visível o interesse deles sobre o assunto em questão.

Figura 1.

Gêneros literários preferidos pelos alunos participantes do projeto. Valores em porcentagem.



Nota: Autoria própria.

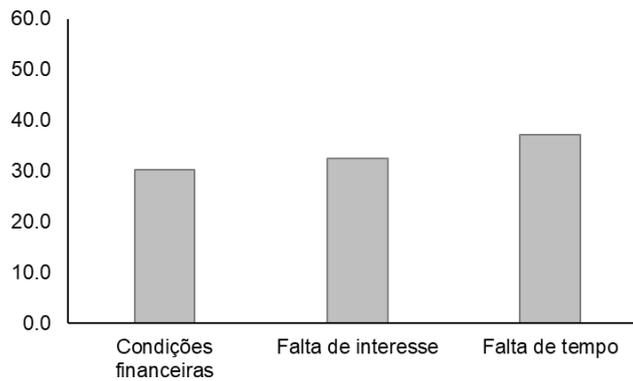
Ao perguntar quais as dificuldades desses alunos em desenvolver a leitura, a maioria deles responderam a falta de tempo e a falta de interesse, pois parte deles preferem assistir TV, séries na Netflix, Disney e outros. Esse resultado condiz com o estudo de RAMPELOTTO (2012), em que a falta de interesse fica em primeiro lugar, com 78%, seguido da falta de tempo, com 50%. Ainda, nesse mesmo estudo, foi apontado que o livro tem hoje uma série de concorrentes – 85% das pessoas preferem assistir TV em seu tempo livre e 52% música ou rádio. A opção pela leitura aparece em 7º plano com 28%.

Em relação a questão sobre as dificuldades para desenvolver a escrita, os alunos responderam que um dos principais empecilhos para desenvolver a escrita é a grafia, pois muitos alunos, apesar de estarem no terceiro ano (3º) ano do ensino médio, ainda apresentam letras ilegíveis. Já, para o desenvolvimento da leitura muitos afirmaram a indisposição e para outros a falta de tempo (figura 2), pois se o aluno não ler sobre as situações reais, poucas contribuições terão no momento da atividade de produção textual na sala de aula. Segundo BARBOSA, (1990):

A imprescindibilidade da leitura deve ser reconhecida socialmente, pois a vida individual, social e cultural de um sujeito, se dá devido à aquisição do hábito de leitura desde a infância até a fase final do seu desenvolvimento, pois desenvolve as potencialidades intelectuais de cada um, o de aprender, desenvolver e progredir. “O ato de Ler não nasce com o indivíduo, assim como as outras funções vitais. Este ato precisa ser ensinado e aprendido, e neste processo o professor é o mediador” (BARBOSA 1990).

Figura 2.

Principais dificuldades apontadas pelos alunos que interferem na leitura.



Nota: Autoria própria.

Após aplicação do questionário prévio, os alunos do grupo controle participaram de uma aula tradicional, e nesta aula foi analisado o comportamento dos alunos, notou-se a indisposição, o sono, a falta de interesse, pois a exposição do assunto em questão, somente realizada pelo professor, tornou a aula maçante, mecanizada com pouca interação do aluno. Conforme Mourão (2008) o ensino tradicional baseia-se na posição do professor como sujeito ativo, e o aluno como sujeito passivo, sujeito este que deveria apenas receber o conhecimento e por si só desenvolver suas características sociais, políticas e humanas em geral de uma forma que os menos capazes ficariam para trás nessa escala de desenvolvimento. A partir desse pressuposto fica evidente o desânimo do aluno, quando ele apenas recebe as informações.

Já, com a utilização de metodologias ativas nas turmas do grupo experimental, foi observado uma participação mais significativa do aluno, ficando visível a sua interação. Com a metodologia da sala de aula invertida, os alunos foram capazes de expor o aprendizado de sua maneira e com entusiasmo. De acordo com Hoffman (2003, p. 46), essa abordagem promove a construção de identidades, valores, saberes, práticas e culturas que caracterizam as sociedades nas quais vivemos, por meio da interação entre professor e educando e destes com o mundo. Com isso, foi possível perceber que o aluno se torna capaz de criar autonomia em seus próprios estudos, assimilando de uma forma mais fácil e descontraída o conhecimento. Nessa etapa, foi proposto aos alunos como uma atividade de aula, que eles selecionassem uma lenda e usassem de sua criatividade para representar para os colegas. A sala foi dividida em equipes e estes realizaram a leitura e dramatização do mito ou lenda. Em complemento, foi solicitado que criassem uma estória baseada na cultura local, com a criação de um personagem, o que gerou empolgação e uma elevada participação por parte dos alunos.

Ao avaliar o uso de diferentes metodologias de ensino fica evidente que o uso de metodologias ativas favoreceu o aprendizado de mitos e lendas. Verificou-se que os alunos do ensino tradicional obtiveram uma menor média (7,4 pontos) em relação ao uso de sala de aula

invertida (8,6 pontos) (ANOVA, $p < 0,001$). Os valores obtidos por turma podem ser observados na tabela 4.

Tabela 4.

Resultados obtidos da análise de variância – ANOVA para as notas médias obtidas no questionário avaliativo sobre os mitos e lendas amazônicos.

| Método | Turma | Média | Média combinada |
|---------------|--------------|--------------|------------------------|
| Tradicional | 7 | 7,4 | 7,4a |
| | 10 | 7,4 | |
| Ativo | 8 | 8,7 | 8,6b |
| | 9 | 8,5 | |

Nota: Autoria própria.

Paulo Freire (1996) também apresenta, em sua teoria, traços muito marcantes, característicos das metodologias ativas, segundo o teórico, a aprendizagem deve ser impulsionada por desafios, pela resolução de problemas a partir dos conhecimentos prévios que o sujeito já possui, para que assim novos conhecimentos sejam construídos. Dessa forma, as metodologias ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes conceitos (Berbel, 2011, pg. 29). Ainda, diante da aplicabilidade das metodologias ativas na sala de aula, observa-se que a possibilidade do desenvolvimento do protagonismo e criatividade do aluno são as características que mais se destacam.

Após as aulas, para ilustração do livro, e como estratégia, para obter uma interação, e envolvimento real do aluno, foi realizado um concurso de desenhos, as inscrições para concurso deu-se início no dia 16 de agosto e o prazo para entrega dos desenhos se estendeu até o dia 30 de setembro, foram ao todo 21 inscrições e 12 desenhos selecionados, que foram expostos no Facebook e na quadra da escola para os alunos escolherem os melhores, em que foram classificados o 1º, 2º e 3º lugar conforme a figura 2.

Figura 3.

Desenhos eleitos pelos alunos no concurso de desenhos dos mitos e lendas amazônicas. Da esquerda para a direita: 1º; 2º e 3º lugar respectivamente.



Nota: Compilado pelos autores.

Ao final de todo o processo, foi cedido aos alunos o espaço para opinar sobre as atividades, as opiniões dos alunos estão registradas na tabela 7. Ao se questionar se os alunos acharam importante o estudo de contos e lendas amazônicas nas escolas 96,6% acham que sim, que seria de suma importância estudar estes contos e lendas. Para Machado (1994, p. 97):

“A lenda apresenta uma relação direta com o momento histórico do povo que a cria. Nesse sentido, as lendas nos fornecem um caminho simples para os fatos culturais de uma civilização. Com isso passamos a conhecer os mecanismos da variação cultural e, principalmente o modo de pensar de cada povo, num dado momento de seu desenvolvimento histórico” (MACHADO, 1994, P. 97).

Tabela 5.

Percepções dos alunos sobre as atividades desenvolvidas dos mitos e lendas amazônicas (cont.).

| Questões | Respostas (%) | |
|--|---------------|------|
| | Sim | Não |
| 1-Na opinião você achou importante o estudo dos contos e lendas amazônicas na escola? | 96,6 | 3,4 |
| 2- Conhecer os contos e lendas amazônicas, despertou em você, a curiosidade de se aprofundar mais sobre o estudo em questão? | 89,8 | 10,2 |

| | | |
|--|------|------|
| 3- Você acredita que as lendas e os mitos fazem parte de sua cultura, e que há necessidade de que esse estudo seja engajado nas aulas de literatura? | 94,9 | 5,1 |
| 4- Houve alguma mudança no seu ponto de vista, após você ter participado da aula sobre o assunto em questão. | 81,4 | 18,6 |
| 5- Você acha que os contos e lendas aplicados na sala de aula ajudam no ensino aprendizagem do aluno? | 96,6 | 3,4 |

Nota: Autoria própria.

Na segunda questão, 89,8% afirmaram que estudar narrativas em sala de aula gerou interesse e curiosidade pelo estudo da literatura amazônica, e 94,9% acreditam que lendas e mitos fazem parte de sua cultura.

Os alunos acreditam nessas histórias de suas famílias, que transmitem sabedoria sem estarem em contato com o mundo escolar. Cabe aos professores qualificar os alunos para o mercado de trabalho sem desvinculá-los de seus valores culturais, mostrando-lhes sua identidade e origens culturais, principalmente os ribeirinhos que vivem em constante contato com a natureza, o que afeta sua capacidade de formação social e cultural. Vivenciar a cultura amazônica significa conhecer diferentes condições de vida, lugares, valores, princípios, principalmente no que diz respeito à educação. Segundo Loureiro (1995, p.56), a cultura amazônica, em que predomina a motivação da origem ribeirinha rural, é aquela em que melhor se expressa.

Na questão sobre a mudança do ponto de vista do aluno após a participação nas atividades da literatura amazônica, 81,4% responderam que há uma mudança, pois, embora cada aluno tenha uma diversidade de culturas, formações e princípios, acreditam na cultura amazônica. Ainda, 96,6% acham que as histórias e lendas vistas em sala de aula auxiliam no aprendizado. Por fim, quando os alunos foram questionados sobre o que eles acham das aulas de literatura amazonense, todos acharam que seriam aulas interessantes, que é importante saber um pouco mais de sua origem, sua cultura.

Valorizar a cultura amazônica é lembrar do passado, das suas origens, de sua identidade. Essa miscigenação a qual formou o povo brasileiro, faz parte de nossa história, quando os primeiros habitantes aqui chegaram foram os índios que eles encontraram, e essa herança não pode ser esquecida, uma vez que a Amazônia possui uma diversidade étnica, religiosa e cultural muito grande, várias crenças provêm da mitologia indígena e ensiná-las em sala de aula é manter essa tradição viva e conectada ao cotidiano do aluno.

Conclusões

Com base nos resultados, é possível concluir que o emprego dos mitos e lendas amazônicos em uma escola pública no Município de Itacoatiara-AM, serviu de incentivo à

produção oral e escrita ao relacionar um tema do cotidiano com os conteúdos abordados em sala de aula. Como o esperado, a inclusão de um assunto do qual os estudantes possuem conhecimentos prévios possibilitou uma maior participação e engajamento nas atividades.

Também, que ao tornar o aluno ativo do processo de ensino e aprendizagem e ao associar isso com o seu cotidiano, esse se torna mais motivado e participativo, o que resultou em um aumento do desempenho médio nas avaliações.

Ainda, a elaboração de livros didáticos com sugestões de atividades podem ser úteis no cotidiano do professor, facilitando a aplicação do assunto e relacionando ao dia a dia do aluno. Espera-se em pesquisas futuras que sejam elaboradas atividades para compor o livreto e que o estudo seja expandido para outras escolas do município. Bem como, que seja avaliado a aplicação para o desenvolvimento da leitura e escrita nos anos iniciais e finais do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

- Antunes, I. (2003). *Aula de português: encontro & interação*. 8. ed. São Paulo: Parábola.
- Barbosa, J. J. (1990). *Alfabetização e Leitura*. São Paulo: Cortez.
- Bayard, J. P. (2002). História das lendas. SP: Book e BooksBrasil.com. <<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/lendas.html>>
- Berbel, N. A. N. (2011). As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40. 2011.
- Bordenave, J. D.; Pereira, A. M. (1982). *Estratégias de ensino-aprendizagem*. 4. ed. Petrópolis: Vozes.
- Brasil. (2000). *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Bases legais Brasília. MEC.
- Brasil. (2003). Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. MEC, 2013. Brasília, DF.
- Ferreira, R. F. (1999). Uma história de lutas e vitórias: a construção da identidade de um afrodescendente brasileiro. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra, v. 43. 256 p.
- Frigotto, G. (2007). *Entrevista para a TV Paulo Freire*. Paraná.
- Hoffmann, J. (2003). *Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista*. Porto alegre: Editora Mediação, 32ª Edição.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). (2021). *Censo Brasileiro de 2021*. Itacoatiara, Amazonas: IBGE.
- Kruger, M. F. (2011). *Amazônia: mito e literatura*. 3. ed. Manaus, Valer Editora.
- Loureiro, J. de J. P. (1995). *Cultura Amazônica: uma poética do imaginário*. Belém. Ed. Cejup.
- Machado, I. A. (1994). *Literatura e redação*. São Paulo: Scipione, 1994.

- Matos, J. S.; Senna, A. K. (2011). História oral como fonte: problemas e métodos. *Historiæ*, v. 2, n. 1, p. 95-108.
- Mello, Anísio (Ed.). (2011). *Igapó: estórias e lendas da Amazônia*. Manaus: Valer Editora.
- Pessoa, S. (2001). *Folclore Político do Amazonas*. Edições Governo do Estado. 130 p.
- Qedu. (2020). *Lista completa de escolas em Itacoatiara, Amazonas*. Disponível em: <<https://qedu.org.br/busca/104-amazonas/3106-itacoatiara>>, acesso em: 18 de maio de 2020.
- Rampelotto, H. P.; Gizeria, K. (2017). As Dificuldades na Formação do Hábito de Leitura em Alunos do Ensino Fundamental. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Edição 02, Ano 02, v. 01. p. 51-66.
- Sega, C. M. P. (2008). *Tecnologia e interação: mitos e simbolismos*. Comunicação e Espaço Público. Ano XI, n. 1 e 2, Brasília.
- Silva, F. G. (2017). *Fundação de Itacoatiara*. 2º ed. Edições Governo do Estado. 269 p.
- Souza, M. (2009). *História da Amazônia*. Manaus, Valer Editora.
- Telles, T.; Kruger, M. F. (orgs). (2009). *Antologia do conto do Amazonas*. 3. ed. Manaus: Valer Editora.
- Thornton, A. F. (2021). As interfaces da leitura: Decodificação e compreensão leitora. In: FERREIRA, N. B. S.; BATISTA, J. W. N; QUEIROZ, L. K. G.; GARCIA, I. F. L.; FREIRE, A. F. M. (2021). *Conexões: Linguagens e educação em cena*. Editora Ampla, Campina Grande – PB.